

RUGBY TAG NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES/AS DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS/RS

IGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA¹; AMANDA FRANCO DA SILVA²; CAMILA BORGES MÜLLER³; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN⁴; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - gabrielgbergmann@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada é entendida como um processo ativo e reflexivo, elaborada de forma a contribuir com a prática pedagógica do/a professor, auxiliando na articulação entre a teoria e a prática de forma constante (IMBERNÓN, 2009). No contexto da formação docente no curso de Educação Física (EDF), é essencial que esse processo ocorra de modo contínuo, dado que a disciplina, historicamente, tem ocupado um espaço para além da formação corporal dos/as estudantes, desempenhando um papel importante na construção de diferentes dimensões do ser no ambiente escolar (FLORES et al., 2019).

Nesse cenário, o rugby se apresenta como conteúdo possível de ser desenvolvido no ambiente escolar, visto que, a modalidade apresenta um caráter formativo, sendo orientado por cinco valores (paixão, integridade, solidariedade, respeito e compaixão) que são intrínsecos a sua cultura e o aproxima dos objetivos da escola. No município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, têm-se realizado esforços para promover a prática do rugby em diferentes contextos, tendo o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) voltado sua atenção para a escola (PINHEIRO et al., 2021).

Nessa senda, considerando a importância de dar continuidade ao progresso das formações do LEECol e manter a difusão do rugby, bem como contribuir para o desenvolvimento profissional docente dos/as professores/as de Educação Física, este estudo tem como objetivo verificar a percepção dos/as professores/as frente a prática do rugby nas aulas de educação física.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um recorte de dados da dissertação de mestrado do autor. Para tanto, serão apresentados os dados parciais do estudo, sendo explorada uma categoria adotada na análise dos dados. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, com um caráter descritivo (MINAYO, 2003).

O processo de formação continuada foi organizado em quatro etapas, sendo elas: etapa 1) contato com a SMED e convite para os/as professores/as participarem da formação; etapa 2) realização do curso teórico/prático de formação em Rugby Tag; etapa 3) dois workshops individuais na ambiente escolar do professor e um workshop coletivo para debater a etapa e organizar a próxima; etapa 4) realização do Festival Interescolar de Rugby Tag e finalização do processo de formação continuada. Como critério de inclusão adotamos a

participação nas diferentes etapas da formação (fases 1, 2, 3 e 4) e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os/as participantes/as do estudo foram 4 professoras e 1 professor, com idade média de 43,2 anos e tempo de docência de 17,4 anos e que já haviam participado de pelo menos uma das duas formações continuada com a temática rugby tag ofertadas pelo LEECol, tendo o professor 1 participado na primeira edição (2017) e as 4 professoras participado das duas edições (2017 e 2019). A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, aplicada a partir de um roteiro, no qual foram questionadas informações pessoais para caracterização dos participantes e também buscou-se entender a percepção dos indivíduos no que se refere a prática do rugby tag nas aulas de educação física: “Como você avalia a formação continuada em Rugby Tag (aspectos positivos e/ou negativos)?”; “Tendo passado por todas etapas da formação, atualmente você considera ser possível desenvolver o rugby tag no ambiente escolar?”.

As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos/as participantes e realizadas na escola ao qual o/a professor/a atua, ambas foram realizadas de forma individual e presencial, gravadas em áudio e transcritas por dois pesquisadores do LEECol com experiência nesta prática. A análise dos dados foi realizada com uma inspiração na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009), que contempla três fases, sendo elas a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise ocorreu a leitura e organização do material coletado. Já na segunda fase, durante a exploração do material, as respostas foram agrupadas de acordo com proximidade de significados entre as evidências. Por fim, após definir as categorias e realizar a leitura aprofundada do material identificado no tratamento dos resultados, foram realizadas as inferências possíveis, bem como uma discussão com a literatura já existente.

Para o produto final da dissertação destacamos três categorias (cat): Estrutura da formação continuada em Rugby Tag (cat1) e duas categorias emergentes: O rugby tag na educação física escolar (cat2) e A importância das ações de formação continuada (cat3). No entanto, no presente trabalho será apresentado apenas a cat2. Neste estudo será apresentado a cat2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria apresentada foi estruturada com base na percepção dos/as professores/as sobre a inserção da modalidade nas aulas de Educação Física. Para isso, investigou-se, de maneira geral, a introdução do rugby tag nas aulas e seus possíveis impactos no contexto escolar.

Nesse sentido, ao serem questionados sobre o processo de inserção do rugby tag em suas aulas, os/as professores/as mencionaram diversas barreiras e facilidades. Inicialmente, o preconceito gerado pelo desconhecimento da modalidade foi apontado, especialmente no que tange responsáveis e alunos/as, que levantaram questionamentos aos/as professores/as, como demonstrado no depoimento a seguir:

Uma das questões que alguns pais me chamaram no privado seria quais equipamentos as crianças iriam usar de segurança, tipo proteções ou algo do tipo, aí eu disse assim, olha mas não é igual o rugby que vocês assistem na televisão (PROFESSORA 4)

A monitora responsável por eles no transporte comentou comigo depois

as falas deles “como a professora nos inscreveu nisso? vamos jogar só contra escola top e a gente tá recém aprendendo”, “será que a gente vai se machucar? eles todos devem ser grandes” (PROFESSORA 2)

As falas mencionadas ganham sentido quando Mello e Pinheiro (2015) relatam a existência do preconceito frente a modalidades não hegemônicas, muitas vezes decorrente do “medo do desconhecido” onde passamos a pressupor preconceitos com base no estereótipo social ao qual essa modalidade foi associada. No entanto, durante o processo de formação os os/as professores/as foram repetidamente incentivados a enxergar as possibilidades encontradas no ensino de diferentes modalidades e os benefícios oriundos desta prática, ajudando-os a superar as barreiras enfrentadas. Somado a isso, ao superarem essas barreiras, os/as professores/as identificam no rugby tag uma modalidade adequada ao ambiente escolar, capaz de promover discussões que vão além do esporte, assim como propõe Freire (2003) quando sugere que podemos ensinar mais do que o esporte sinalizando para um desenvolvimento integral do/a aluno/a:

É um esporte diferente com regras específicas, eu acho importante pra eles pra conseguir vivenciar coisas diferentes e tem os aspectos do rugby das questões éticas que a gente consegue trabalhar de uma forma mais [...] com mais propriedade talvez, eu acho que tu consegue ver esses aspectos acontecendo muito mais do que em jogo de futebol por exemplo que também é um esporte de contato e tem algumas proximidades e a gente tenta fazer isso nas aulas mas eu acho que o rugby nos proporciona uma possibilidade melhor de trabalhar do que outros esportes essas questões. (PROFESSOR 1)

A experiência é muito válida, eu já trabalho nessa linha de ampliação cultural, então quanto mais modalidades, quanto mais diversa as aulas melhor, e... no sentido de ser bem recebido, já havia trabalhado em outros momentos com o rugby, mas com essa turma em especial do 4º ano eles adoraram, então eles se divertiram e se apropriaram do conhecimento. (PROFESSORA 3)

É uma modalidade diferente do que a gente tá acostumada, se não fica sempre nos mesmos desportos né, e [...] acho que é bem replicável na escola e é interessante e escolar né, então acho que é isso que diferencia do rugby profissional mesmo, eles conseguem aprender uma modalidade que eles têm condições de ir além, aprender outras coisas, todas aquelas coisas de convivência, respeito, lealdade, etc. (PROFESSORA 5)

Nessa perspectiva, considerando os trechos citados, Fermino e Fermino (2018) apontam a existência de uma hegemonia nas modalidades ensinadas na Educação Física do Brasil, destacando futebol, voleibol, handebol e basquetebol. Quanto a isso, professores/as e alunos/as manifestam uma inquietação em relação à insistência de reprodução de apenas um seleto grupo de modalidades e isso faz com que parte dos/as alunos/as fiquem insatisfeitos, visto que, nem todos se identificam com a realização dessas práticas (FERMINO; FERMINO, 2018). Diante disso, é interessante que haja diversificação das práticas esportivas, permitindo que o/a estudante experimente outros estímulos e vivências motoras, conhecendo diferentes tipos de modalidades e/ou outras maneiras de praticar aquela modalidade tradicional na escola.

Tendo em vista os relatos expostos, entende-se a percepção dos/as participantes como positiva com os/as professores/as superando preconceitos

relacionados ao rugby e enxergando a modalidade como uma oportunidade para diversificar o conteúdo e promover a inclusão de todos/as os/as alunos/as. Finalizando esta categoria, nota-se uma hegemonia nas respostas ao falar do rugby nas aulas de educação física, onde todos/as professores/as enxergam a modalidade como conteúdo a ser trabalhado em suas aulas tanto por questões físicas de novos gestos e vivências motoras, como psicossociais também, pelos aspectos éticos e morais intrínsecos à modalidade que permitem ensinar “o esporte” mas também “pelo esporte” como sugere Greco et al., (2009).

4. CONCLUSÕES

Ao final do processo, compreendemos através das respostas dos/as participantes as possibilidades encontradas por eles/as ao utilizarem o rugby tag como conteúdo em suas aulas, assim como, seus anseios por manterem sua formação de forma contínua e constante. Por fim, salienta-se que, ações de formação continuada devem continuar sendo realizadas para que o rugby tag siga sendo disseminado e esteja cada vez mais presente na Educação Física escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. **Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física. USP**, 2018.

FLORES, Patric Paludett et al. **Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado**. Caderno de Educação física e esporte, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.

GRECO, JUAN PABLO et al. Organização e Desenvolvimento do Trabalho Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (org.). Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo. Maringá: Ed UEM, 2009, p.163-206.

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. Cortez Editora, 2022.

MELLO, Júlio Brugnara; PINHEIRO, Eraldo dos Santos. O rugby na educação Física escolar: Relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, n. 1, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos et al. O rugby na educação física: da formação de professores aos festivais interestaduais. **Journal of Physical Education**, v. 32, n. 1, p. e-3250, 24 Apr. 2021.